história – cana de açúcar

**Nem todos que trabalhavam eram escravos**

Durante mais de três séculos os negros escravizados fizeram todo tipo de serviço: trabalharam nos engenhos, nos campos de cultivo, nas casas de seus senhores, nas ruas das cidades, na mineração, nas plantações de café, no comércio e no transporte. Eles contribuíram muito para a construção do Brasil.

Mas nem todos os que trabalhavam eram negros escravizados. Eram, também, brancos pobres, negros libertos, indígenas e mestiços.

Havia ainda pequenos agricultores, roceiros, trabalhadores do campo, vendedores de rua, artesãos e pequenos comerciantes. Outros tinha, melhores condições financeiras, como os ricos traficantes de africanos escravizados, os funcionários do governo e os profissionais liberais.

Os trabalhadores livres, tinham funções importantes nos engenhos. Os mais bem pagos eram os feitores e os especialistas na produção do açúcar (mestres de açúcar, purgadores e caldeireiros). Veja o que faziam os trabalhadores livres dos engenhos:

FEITOR-MOR

Administrava o engenho

MESTRE DE AÇÚCAR

Controlava o trabalho de beneficiamento do açúcar.

BANQUEIRO

Substituía o mestre de açúcar no período noturno.

FEITOR

Vigiava e castigava os negros escravizados.

CALDEIREIRO

Trabalhava nas caldeiras.

PURGADOR

Trabalhava na purificação do açúcar.

1. Quais eram os trabalhadores livres do engenho ligados **diretamente** à produção do açúcar?
2. No período colonial existiam ainda profissões como: ourives, ferreiro, alfaiate, sapateiro, pedreiro, oleiro e carpinteiro. Consulte um dicionário e escreva no caderno quais são as atividades exercidas por esses profissionais.